

Emenda ao Regimento do Senado oficializa líder

09 MAR 1990

CORREIO BRAZILENSE

O Regimento do Senado será alterado menos de um ano após sua aprovação, para atender ao presidente eleito Fernando Collor, que deseja ter um líder do Governo. Projeto neste sentido foi apresentado ontem, com assinaturas dos líderes do PFL, PMDB, PTB, PDS e PSDB.

Apesar da pressa do Senado, até o momento não há indícios concretos de quem Collor escolherá para o cargo, em substituição ao senador Carlos Chiarelli (PFL/RS), indicado para ministro da Educação. Os mais prováveis são Marco Maciel (PFL/PE), José Agripino Maia (PFL/RN) e Jarbas Passarinho (PDS/PA).

URGÊNCIA

O projeto assinado pelos líderes poderá ser aprovado até na sessão matutina de hoje, porque foi requerida urgência. Ele altera o artigo 67, estabelecendo que "o Presidente da República poderá

indicar senadores para exercerem a liderança do Governo, composta de líder e vice-líderes", com as prerrogativas dos outros líderes.

A justificativa, subscrita por 48 senadores, frisa que o "objetivo é permitir o melhor funcionamento das lideranças", pois a do "Governo já existe, embora em caráter transitório, sendo de todo necessário e conveniente que essa provisão regimental seja adotada de forma permanente; aliás, em perfeita sintonia com o Regimento Interno da Câmara dos Deputados", cuja redação foi copiada na proposta de alteração do Regimento do Senado.

O novo líder do Governo no Senado deverá ser indicado, de acordo com o que o presidente Fernando Collor afirmou à bancada do PFL, somente após o próximo dia 15. As informações existentes são de que o senador José Ignácio (PSDB/ES), ex-presidente da CPI da Corrupção, deve mesmo recusar o cargo, após ter

sido sondado por Carlos Chiarelli. Sua dificuldade está na posição do PSDB.

O senador Jarbas Passarinho, que seria o preferido do futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral, não recebeu qualquer convite. Não é provável que aceite, porque está em posição de apoio crítico, inclusive divergindo, claramente, de algumas posições do futuro Governo, como as defendidas pelo cologista José Luttemberg. O senador João Lira (PMDB/AL), outro cotado, alega compromissos particulares:

Sobra, nas especulações políticas, os senadores Marco Maciel e José Agripino Maia. O primeiro insiste em que não dispõe de tempo, inclusive porque será candidato à reeleição e já exerce a liderança do PFL. O senador José Agripino, que esteve para ser ministro da Ação Social, mas acabou sendo preterido em favor de Margarida Procópio, assistente social, mantém-se discreto.